

# GENERAL DAVID MARTINS CANABARRO (1796-1867)



Veterano Cel Eng Cláudio Moreira Bento  
Historiador e pensador militar, Memorialista e Jornalista



General David Martins Canabarro

## LIVRO DIGITAL

Capa por Camila Karen Renê com a orientação do autor, tendo ao fundo as cores do Exército Brasileiro e nas margens a cor azul turquesa, da Arma de Engenharia, que o autor integra desde 1953 na AMAN.

No Saguão de Entrada do Clube Militar, trechos das proclamações de Canabarro e Caxias, fiadoras da paz de Dom Pedrito, em termos honrosos, estão gravadas em bronze, juntas e em destaque, para reflexão e admiração de todos quantos pela primeira vez por ali adentram o Clube Militar. O Palácio Laguna, antiga moradia de ministros da Guerra, tem por endereço a Rua General Canabarro. Saiba a razões dessas justas homenagens no artigo a seguir. Os tradicionalistas do Centro de Tradições Gauchas 35, uma de suas primeiras providências foi organizar um cavalgada Porto Alegre - Santana, ida e volta para trazer para Porto Alegre os restos mortais do heróico guerreiro.

## **General Farroupilha e Brigadeiro Imperial Davi Martins Canabarro**

### **Significação histórica**

Prestou assinalados serviços militares, de soldado de Milícias a Brigadeiro do Exército Imperial, à Integridade e a Soberania de Portugal e depois do Brasil, no Sul, nas guerras de 1811-12, da pacificadora da Banda Oriental; de 1816 e 1821, contra Artigas; da guerra Cisplatina 1825-28; da guerra contra Oribe e Rosas 1851-52; da guerra contra Aguirre 1864 e no início da guerra do Paraguai 1865-67, contra a invasão paraguaia do Rio Grande do Sul. E na mobilização do 3º Corpo de Exército pelo General Osório.

Na República Rio-Grandense, a qual aderiu depois de proclamada, ascendeu por seus méritos e valor militar notável, de tenente coronel comandante de brigada, ao posto de general da República e Comandante-em-Chefe de seu Exército na fase final, até a pacificação em D. Pedrito em 1º de março de 1845. Paz que aceitou, sopitando seu ideal republicano, face ao sentimento maior de brasilidade, que tantas vezes comprovara no campo de batalha de 1811-1828 e que seria reafirmado em 1851-52 e 1864-1867 e exacerbado com a hipótese de interferência de Rosas, da Argentina, nas divergências entre brasileiros, em 1845. Ao morrer pesava sob sua memória acusações de traição da Revolução, em Porongos, e incompetência, ou falta de cumprimento do dever como comandante da Fronteira do rio Uruguai. Isto por não impedir que a coluna invasora paraguaia se deslocasse de São Borja — Uruguiana. Da acusação de Porongos foi muito bem defendido por Alfredo Ferreira Rodrigues e, da atuação contra a invasão paraguaia pelo capitão Rafael Danton Garrastazu Teixeira. Assim, em ambos os casos, teria ele sido bode expiatório de duas bombas que estouraram em suas mãos. A primeira por terminar a revolução como Comandante-em-Chefe em Ponche Verde, e, a segunda ao fazer frente a invasão paraguaia do despreparado Rio Grande, em 1865. Mas, ao excepcional valor militar de Canabarro deve o Brasil e a Família Brasileira, significativa parte de sua pacificação em condições honrosas em D. Pedrito. Não fora sua destacada ação militar como Comandante-em-Chefe da República Rio-Grandense, no período em que o Barão de Caxias comandou o Exército e presidiu o Rio Grande do Sul, a Corte não teria se convencido de aprovar a paz nas condições em que foram celebradas, pois teriam predominado algumas disposições acentuadamente revanchistas. Constatar isto basta verificar os Ofícios de Caxias 1842-1845 aos quais revela algumas de suas perplexidades

com o tino militar de Canabarro. Daí surgiu uma admiração militar recíproca que, concluída a Paz, se transformou em amizade e respeito. .

### **Local de seu nascimento**

Guerreiro nato, nosso herói nasceu em 22 de agosto de 1796, em Pinheiros, próximo a Taquari, povoação que se originara, durante a guerra 1764-76, de uma aglomeração de casais açorianos dispersados pela invasão de Ceballos em 1763. Aglomeração sob proteção do Forte do Tebiquari levantado então e destinado a barrar, naquele ponto, a direção estratégica Rio-Pardo, Taquari, Porto Alegre. Descendia de imigrantes açorianos da ilha Terceira. Passou a assinar Canabarro depois de desmobilizado da Guerra Cisplatina. Nome adotado de seu tio e sócio em pecuária, Antonio Ferreira Canabarro . E casou duas vezes no âmbito familiar

### **Atuação militar 1811-1828.**

Canabarro, cedendo a vocação das armas, com 17 anos incompletos alistou-se num Regimento das Milícias e participou do Exército Pacificador de D. Diogo de Souza. que fez a campanha de 1811-12. Nesta campanha foi promovido a cabo, nas guerras contra Artigas continuou a se destacar como guerreiro de Cavalaria, como nos entreveros de Catalã. Na Guerra Cisplatina 1825-28, conquistou seus galões de tenente no combate de Rincón das Galinhas, de 24 de setembro de 1825. Na Batalha de Passo do Rosário integrou o 4º Regimento de Cavalaria da 2ª Linha, que fez parte da 2ª Brigada de Cavalaria da 2ª Divisão de Infantaria. Esta ao comando do marechal Sebastião Barreto. Isto talvez explique a sua não participação da Revolução Farroupilha em seu início e que teve como objetivo derrubar seu comandante de Divisão. Sabe-se que não se relacionava bem com Bento Manuel Ribeiro. Finda a guerra foi para a fronteira dedicar-se à pecuária. Numa das idas as charqueadas de Pelotas filiou-se à Maçonaria, na loja em que pontificava Domingos José de Almeida, segundo o historiador General Morivalde .C. Fagundes. Canabarro manteve-se neutro na revolução, sendo por isto ameaçado por representante de Bento Manuel. Ao passar este para o lado imperial, Canabarro decidiu lutar pela revolução sob o argumento: “Antes que me matem com um cevado (porco), prefiro morrer em campo aberto de armas na mão.” Canabarro juntou-se a gente do tenente coronel Jacinto Guedes que se tornou legendário por sua bravura e intrepidez e pelo lema que incutiu em seus soldados: “Sou do Guedes; morro seco e não me entrego!” Ficou também sob o comando do coronel José Antonio da Silveira grande figura humana e símbolo da prudência. Ao ser organizado o Exército da República Rio-Grandense, em 8 de novembro de 1836, em Piratini, pelo general João Manoel de Lima e Silva, Canabarro foi promovido a tenente coronel e passou a integrar a 4ª Brigada, comandada pelo coronel João Antônio e constituído dos: 3º Corpo de Cavalaria da Guarda Nacional do Rio Pardo — comandante tenente coronel Jacinto Guedes. 4º Corpo de Cavalaria da Guarda Nacional de Missões comandante tenente coronel David Canabarro.

### Traços do perfil militar de Canabarro

O Monsenhor Pinto de Campos, biógrafo de Caxias e contemporâneo de Canabarro, sobre ele escreveu:

“Havia incontestavelmente neste homem talento militar, auxiliado por muita energia, decisão e concepção variada e vasta. Era um Próteu, revestindo-se de mil formas e imaginando constante e sucessivamente novos ardis.”

Sobre Canabarro escreveu o cronista militar farroupilha Tenente Manoel Alves da Silva Caldeira Caldeira que o conheceu e com ele privou e a fama que gozava. “Canabarro foi o general mais severo da revolução. Mantinha ordem e boa disciplina nas forças que comandava. Era um general arrojado. Marchava com denodo na frente de Caxias, sem que este general conseguisse batê-lo em campo raso. Canabarro era um homem alto e cheio de corpo. Não era ilustrado (culto) porém era muito perspicaz, enérgico e muito audaz. Era muito respeitado. O inimigo sempre o considerava como bom guerreiro. Ele possuía a melhor gente da fronteira consigo.” O Tenente Caldeira em outro depoimento acrescentando sobre Canabarro, depois de dizer que Canabarro servira na Guerra Cisplatina onde ele fez proezas na retaguarda de nosso Exército em retirada para o passo São Lourenço, no Jacuí, depois de passo do Rosário, e não Camaquã. E prosseguiu: “Era homem de um caráter muito severo. Era valente a toda prova e muito perspicaz. Durante a revolução nunca foi derrotado. Somente em Porongos perdeu parte de tropa que comandava.” Quando Caxias estava em seu encalço ele mais severo se tornou. “Chegava a dizer aos oficiais faltosos, caso repetissem outras faltas que ele dava duas alternativas, prisão, ou liberdade de desertar para Caxias e apontava para o acampamento imperial. Era homem de poucas palavras e positivo. A sua vontade era de ferro.” Depois da pacificação foi o primeiro homem da Fronteira do Quaraf. “Dizia que não era homem do primeiro informe (versão) que era preciso ouvir as partes. Ele falava português pelo dicionário Rio-Grandense ou seja o linguajar gauchesco típico de época.” Segundo Alfredo Varela, “Canabarro era de constituição robusta, de estatura avantajada, grosso de corpo e de feições carregadas.” E para Garibaldi era rude na aparência, mas de excelente coração. Era um mestre na guerra á Gaúcha ,de guerrilhas das coxilhas. Fugia ao combate decisivo e fazia a guerra de recursos, consistente em fatigar o inimigo, ao danificar-lhe o equipamento, arruinar suas cavalhadas e mantê-lo sob a tensão de uma surpresa. Foi esta atitude ao desgastar a coluna do Cel Paraguaio Estigarribia de São Borja a Uruguaiana. Antônio Vicente da Fontoura, que liderou a reação contra Bento Gonçalves a partir de 1841, culpando-o por inúmeros insucessos militares e que ao final terá papel decisivo na Paz de Dom Pedrito , assim referiu ao comportamento de Canabarro como comandante do II Corpo de Exército. “Canabarro era laborioso, ativo e enérgico, prevendo as marchas e os planos do inimigo e suprindo a nudez e provação do soldado. Em marcha, já em um e outro flanco, já na retaguarda e logo na frente, fazendo conservar a ordem dos esquadrões e a regularidade das colunas, infundindo ao soldado, enregelado de frio, um novo brio, uma audácia mesmo

contra o rigor da estação. Com os combates de Taquari, de 3 de maio de 1840, de São José do Norte de 15 de julho de 1840 e de setembro a 23 de novembro de 1840, insucessos atribuídos a Bento Gonçalves, pela oposição, em razão dos sucessos das operações contra o general Pedro Labatut na região de Cima da Serra, comandadas por Canabarro, este passou a ter grande prestígio. A este tempo os imperiais lutavam sem Infantaria e bom suporte logístico. Bento Gonçalves não os possuía suficientes, isto era agravado pelo efetivo da tropa de 1ª Linha reduzido a 1/3 e a situação logística péssima em razão do grande endividamento interno e externo da República. O prestígio de Canabarro foi crescendo até colocar sombra em Bento Gonçalves e mais tarde em Netto. No último, por não ter interferido na marcha de Caxias de Rio Grande até Passo de São Lourenço, levando 5.000 cavalos.

### **Principais feitos de Canabarro**

Numa atividade incrível percorreu o Rio Grande, do qual tinha o mapa na cabeça, em todos os sentidos. Dentre seus maiores feitos amplamente abordados em histórias do decênio, registro: Prisão em Herval em 17 de dezembro de 1836, de surpresa, do coronel João Silva Tavares, um dos mais destacados chefes imperiais. Em 1838, restabeleceu o sítio de Porto Alegre. Comandou expedição a Laguna, em julho de 1839 para a conquista de um porto de mar do que resultou a proclamação da efêmera República Juliana e sua aclamação como general. Paz de D. Pedrito Canabarro ao assumir o Comando- em- Chefe do Exército da República em agosto de 1843, em que pese dificuldades de toda a ordem, manteve sua tropa em movimentação e atividade constantes, através da guerra de guerrilhas, por cerca de 16 meses. Teve 21 encontros com os imperiais. Canabarro lutou como só haviam feito os republicanos em 1836 e 1837. Foi mais de um combate por mês, segundo estatística de do General Morivalde Calvet. Fagunde. Caxias o perseguiu por 38 léguas, através de toda a fronteira sudoeste, sem conseguir um encontro com Canabarro, que tentava repetir a tática vitoriosa contra o general Manoel Jorge, em 1841, a guerra de recursos. Em 13 de novembro de 1844, Canabarro foi surpreendido em Porongos, por Chico Pedro. Esta surpresa foi por longos tempos discutida pelos farrapos. “Fomos ou não traídos em Porongos?” Em defesa de Canabarro tem saído entre outros Eugênio Vilhena de Moraes e Alfredo Ferreira Rodrigues. Tem-se apoiado alguns, em instruções que teriam sido dadas pelo Barão de Caxias a Chico Pedro, nas quais Canabarro seria conivente com o ataque de Porongos. E uma agressão injusta contra Caxias, Canabarro e Chico Pedro. Até hoje não foi provada a autenticidade do documento. É incluído por dedução nas injustas suspeitas o coronel Lucas de Oliveira. Acertada a pacificação, Canabarro, em 28 de fevereiro de 1845, assinava e fazia divulgar esta proclamação ao Exército da República: E i-la: “Concidadãos! Competentemente autorizado pelo Magistrado Civil a quem obedecíamos e na qualidade de Comandante- em- Chefe, concordando com a unânime vontade de todos os oficiais da força de meu Comando, vos declaro que a guerra civil que há mais de nove anos devastava este belo país está

acabada. A cadeia dos sucessos por que passam todas as revoluções tem transviado o fim político a que nos dirigimos, e hoje, a continuação de uma guerra tal, seria o ultimato da destruição e do aniquilamento de nossa terra. Um poder estranho ameaça a integridade do Império; e tão estúpida ousadia jamais deixaria de ecoar em nossos corações brasileiros. O Rio Grande não será teatro de suas iniquidades, nós partilharemos a glória de sacrificar os ressentimentos criados no furor dos partidos, ao bem geral do Brasil. Concidadãos! Ao desprender-me do grau que me havia confiado o poder que dirigia a revolução, cumpre assegurar-vos que podeis volver tranqüilos ao seio de vossas famílias. Vossa segurança individual e de propriedade está garantida pela palavra sagrada do Monarca, e o apreço de vossas virtudes confiado ao seu magnânimo coração. União, fraternidade, respeito às Leis e eterna gratidão ao ínclito Presidente da Província, o Ilmo e Exmo Sr. Barão de Caxias, pelos afanosos esforços que há feito na pacificação da Província. Campo em Ponche Verde, 28 de fevereiro de 1845. ass.: David Canabarro”

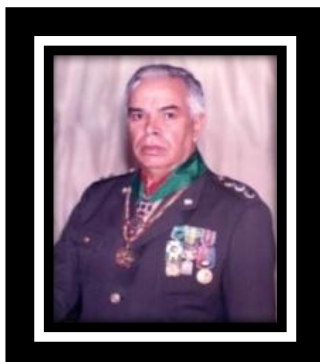
No dia seguinte o Barão de Caxias, 1º de março de 1845, em seu acampamento junto a rio Santa Maria próximo de D.Pedrito difundiu proclamação que selava, além da Paz da Revolução Farroupilha, a pacificação da Família Brasileira atingida pelas revoluções liberais que ameaçaram incendiar o Brasil de Norte a Sul, durante 14 longos e sofridos anos de lutas fratricidas.

Da proclamação de Caxias retiro estas sentenças: “Uma só vontade nos una, Rio-Grandenses. Maldição eterna a quem ousar recordar das nossas diferenças. União e tranqüilidade seja de hoje em diante nossa Divisa.” Trechos das proclamações de Canabarro e Caxias fiadoras da paz de Dom Pedrito, em termos honrosos, estão gravadas em bronze, juntas e em destaque, no hall da entrada principal do Clube Militar, do Rio de Janeiro, para reflexão e admiração de todos quanto pela primeira vez por ali adentram o Clube Militar. Em que pese os grandes prejuízos causados pela Revolução Farroupilha, não se pode deixar de reconhecer que ela foi um laboratório para as guerras externas de 1851- 52 e 1865-70 que formou excelentes chefes e soldados da Cavalaria mais famosa da América, a Rio-Grandense fato exaltado por Garibaldi em suas **Memórias** e que Caxias sempre reconheceu. Face a ameaça de um valor maior a Integridade e a Soberania nacionais, calou no coração dos rio-grandenses o ideal de República, adiado por 44 anos. De novo em defesa da Soberania e Integridade Por ocasião de guerra contra Oribe e Rosas, David Canabarro foi nomeado coronel comandante da Guarda Nacional de Alegrete e Uruguaiana. Lá deu todo apoio ao Marquês de Caxias e ao agora seu Ajudante General do Exército, o coronel José Mariano de Mattos, ex- ministro farrapo bem como, ao Chefe de Estado-Maior de Caxias, o coronel Miguel Frias que fora líder de um movimento revolucionário, no Rio, e que depois assessorou Caxias como Ajudante General ,na Pacificação do Rio Grande de 1842-45. Canabarro recebeu o comando da 4ª Divisão, ou Divisão Ligeira, integrada pelas seguintes brigadas: 13a Brigada — comandante coronel GN Demétrio Ribeiro, antigo

companheiro de Bento Manuel, ligado a prisão do marechal Antero de Brito em Itapevi e que depois do combate de Ponche Verde voltou a lutar pelo Império. Era constituído de guardas nacionais alegretenses e gabrielenses (2 corpos). “Tendo sido um notável caudilho da revolução por que passou esta Província, na qual adquiriu a reputação de bravo e habilidoso para a guerra, desceu ao túmulo, acompanhado de graves acusações que a história um dia decifrará se foram merecidas ou injustas.” Da data 18 de novembro de 1866, em que Caxias assumiu o comando do Exército Brasileiro, até a morte de Canabarro, decorreram cerca de 4 meses. Neste espaço Canabarro teve a alegria do reconhecimento nacional, traduzido por Caxias a quem o conhecia e reconhecia competência militar, ao restaurar-lhe no comando da Fronteira e permitir-lhe prestar à defesa da Integridade do Brasil, o concurso de seu prestígio, na mobilização do 3º Corpo de Exército, em auxílio a Osório, que levou o citado Corpo para o Teatro da Guerra. Sofreu bastante, por longos anos, o intrépido campeão, as injustiças de traição, em Porongos e de incompetência e inércia, quando da invasão do Rio Grande do Sul pelos paraguaios. E mais, a imerecida pecha de conquistador. Acusações de que foi inocentado por Alfredo Rodrigues, Danton Garrastazú Teixeira e Morivalde Calvet Fagundes. **Os Anais do Arquivo Histórico do RS** 8v, fornecem interessantes informações sobre a atuação de Canabarro. Ivo Gaggiani o estuda em sua história Santana do Livramento, 1983, v. 1.

Nota: Paz de D. Pedrito e não Paz de Ponche Verde, Ponche Verde foi a proposta de Pacificação dos farroupilhas, que foi confirmada por Caxias e seu acampamento. Portanto ambos acampamentos situados em D. Pedrito que passou a ser chamado de D. Pedrito da Pacificação. O ideal de República pelos quais os farroupilhas foram a luta por cerca de 10 anos foi consolidado pelo Clube Militar em 15 de Novembro de 1889 por apoio de seus integrantes ao seu Presidente o Marechal Deodoro da Fonseca o Proclamador da República Brasileira e Presidente do Clube Militar, a Casa da República. Davi Canabarro baixou ao túmulo com cerca de 71 anos, e decorrência de um ferimento no pé em lides em sua fazenda. Ferimento que provocou uma infecção generalizada que terminou por causar a sua morte.

### **CURRÍCULO CULTURAL SINTÉTICO DO CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO EM JANEIRO DE 2025**



**Veterano Cel Eng Cláudio Moreira Bento**  
**Historiador e pensador militar, Memorialista e Jornalista**

(X) Coronel Cláudio Moreira Bento, Turma Asp Mega Eng AMAN 1955, nascido em Canguçu-RS em 19 out 1931. Filho do Tabelião Conrado Ernani Bento e Cacilda Moreira Bento. Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista. Sócio Benemérito do IGHMB, e do IHGB, acadêmico correspondente da Academia Portuguesa da História e sócio correspondente das academias Real de História da Espanha, da Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. É o Presidente de Honra e acadêmico da Academia Duque de Caxias na República Argentina. Integrou, como adjunto do Presidente, a Comissão de História do Exército do Estado – Maior do Exército 1971/1974, na qual como historiador, convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, escreveu o artigo As Guerras Holandesas, da **História do Exército - perfil militar de um povo**. Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras 1978/1980. Academia sobre a qual escreveu 6 livros sobre sua História, disponíveis para baixar em Livros e Plaquetas em História da AMAN no seu site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) e no Google, além de diversos artigos, inclusive sobre o Espadim de Caxias, arma privativa dos cadetes. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1990, onde criou em sala especial o Arquivo da FEB. É autor de mais de 327 obras (Álbuns, livros e plaquetas), disponíveis para serem baixados em Livros e Plaquetas no seu site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) e no Google, além de centenas de artigos na imprensa civil e militar, em grande parte disponíveis ou relacionados no seu site. Publicou o livro **Marechal José Pessoa - seus méritos na Fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército**. Foi o idealizador e executor do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul, constante de 24 livros, dos quais 21 em 1ed e 3 em 2ed, tendo como principal parceiro o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu, como Diretor do Arquivo Histórico do Exército, comissão para estudar e propor a localização do Museu do Exército, o qual indicou o Forte de Copacabana. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá 1982-1983. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985-1990. É Comendador do Mérito Militar, do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil e da Ordem João Simões Lopes Neto, por Lei da Câmara de Vereadores de Pelotas, bem como Comendador da Medalha Homens de Honra pela Academia Brasileira de Ciências, Artes, História e Literatura, além de diversas condecorações militares e civis. Trabalhou de 1957/59 e 1961/66 em Bento Gonçalves-RS, na construção do Tronco Ferroviário Sul, considerado serviço de natureza nacional relevante, tendo recebido de seu comandante, como prêmio, para sua Companhia de Equipamento Mecânico uma caminhonete Rural Aero Willys, por haver sua companhia batido um record de 20 metros de perfuração semanal do Túnel 20, então considerado o maior da América do Sul, na bitola 4,90 de largura. Fundou e presidiu a Academia Canguçuense, e fundou e presidiu a Piratiniense, Resendense e Itatiaense de História. É sócio dos Institutos históricos e geográficos do RS, SC, PR, SP, MG, PB, RN, CE e de Sorocaba, Petrópolis, Pelotas do CIPEL, em Porto Alegre e do IEV no Vale do Paraíba e correspondente das Academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Raul Leoni de Petrópolis. Possui 6 prêmios literários e possui artigos transcritos na Câmara Federal e nas assembleias legislativas de Goiás e Minas Gerais e na Câmara de Vereadores de Recife. Coordenou o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes no Recife. É cidadão itajubense, itatiaense e resendense. Tem

sido considerado o maior historiador brasileiro de todos os tempos pelo volume e variedade de sua obra literária e de igual modo de seu berço natal Canguçu-RS, da AMAN e do Exército. Foi palestrante sobre História do Exército nas ESG, ECEME, IME, EsAO, AMAN, ESA e Escola de Instrução Especializada e nos CPOR de Recife, Rio de Janeiro, Porto Alegre e nos NPORs de Pelotas, e Itajubá e Colégios Militares de Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife e Campo Grande. Desenvolveu, em parceria com o historiador militar Luiz Fagundes, a obra **Os 78 anos da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, com Almanaque de todos os Aspirantes a Oficial masculinos e femininos formados por ela 1944-2021**, que foi lançada no ano de 2022, Bicentenário da Independência. E ainda para o Bicentenário da Independência, a Biblioteca do Exército lançou seu livro **Duque de Caxias – o Patrono do Exército e a Unidade Nacional**, como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência. O Cel Bento também possui livros de sua autoria na Biblioteca Mindlin, atual Biblioteca da USP - Universidade de São Paulo. Este ano de 2025 completará 93 anos de idade. Se Deus quiser!. Em seu site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br), em Livros e Plaquetas, em Cel Bento e no Google, pode ser acessado seu livro digital **Meu legado historiográfico civil e militar - não vivi em vão!** Toda a sua obra historiográfica e jornalística está disponível em seu site, criado e administrado por seu filho Veterano Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento. Obrigado a extinguir a FAHIMTB em 20 dez 2019, por falta de recursos para mantê-la por término de seu contrato por PTTC, criou independentes 5 AHIMTB, até então dependentes da FAHIMTB, com a finalidade de se manterem fiéis ao espírito da FAHIMTB, durante os seus 23 anos de profícua existência. Este ano, com apoio da Fundação Habitacional do Exército, publicará seu livro **Os 80 da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende**.

Endereço: Rua Alfredo Whately, 365, Ed. Porto Aquarius, Cobertura 603 – Bloco B – Campos Elíseos, Resende-RJ, 27542-170. Site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br). E-mail bento1931@gmail.com.

### Currículo cultural de Camila Karen Renê



Camila Karen Costa Santos Renê. Nasceu em 13 de novembro de 2001, filha de Daniel Renê de Oliveira e da pedagoga Josiane Costa Santos Renê. E possui a irmã Gabriela. Estudou no Colégio Estadual Olavo Bilac de 2012 a 2019 onde cursou o ensino fundamental e o ensino médio.

Trabalhou como secretária do Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) de 30 de outubro de 2017 a 20 de dezembro de 2019 e, a partir desta data, como secretária particular do historiador Cel Cláudio Moreira Bento.

Cursa Direito na Associação Educacional D. Bosco (AEDB) desde Fevereiro de 2022.

Foi condecorada pela Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, como Cavaleiro do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, por sua destacada contribuição à História Militar Terrestre do Brasil e também como Colaboradora Emérita da extinta FAHIMTB.

Escreveu a **RELAÇÃO DE DIPLOMAS, MEDALHAS, TROFÉUS E ETC NO APARTAMENTO DO CEL BENTO EM RESENDE-RJ**, disponível no site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br)

### **Camila segundo o Cel Bento:**

“Camila iniciou a trabalhar comigo aos 15 anos, em outubro de 2017, quando cursava o 1º ano do Curso Médio no Colégio Estadual Olavo Bilac. Trabalhou comigo na sede da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) que eu havia fundado em Resende-RJ em março de 1996, a qual foi logo acolhida pela Academia Militar das Agulhas Negras AMAN.

E convidei seus pais, por ser Camila menor, para ver onde ela trabalharia como menor aprendiz. Eu me responsabilizei por ela. Ela trabalhava 3 vezes por semana, à tarde, pois de manhã cursava o Curso Médio.

E Camila logo demonstrou grande vontade de aprender. Era muito aplicada, responsável e respeitosa. E logo passou a dominar o computador como hábil digitadora e digitalizadora. Não precisava mais que uma explicação. Ela captava logo e executava o solicitado e era muito estimada pelos funcionários da Biblioteca da AMAN que me apoiavam..

Em 20 de Dezembro 2019 com a extinção da FAHIMTB, por falta de recursos para a manter, em razão da extinção de meu contrato de Prestador de Tarefa para escrever e publicar a História do Exército e rompimento do apoio financeiro que de longa data recebia da FHE-POUPEX, tive de fundar independente 5 AHIMTBs que até então eram subordinadas a FAHIMTB e na esperança que elas dessem continuidade ao trabalho da extinta FAHIMTB.

E passei a trabalhar, ou melhor, me divertir continuando a escrever sobre a História do Exército por conta própria. Pois quem faz o que gosta e sabe fazer, não trabalha se diverte!

E contratei Camila para comigo trabalhar de acordo com as Leis Trabalhistas, para que ela pudesse patrocinar seus estudos de Direito na Faculdade de Direito da Fundação Educacional D. Bosco, na qual vem se destacando por suas boas notas.

Depois de 6 anos é muito expressiva a contribuição da Camila para o desenvolvimento da História do Exército Brasileiro em especial. Por agilizar a produção de meus livros e artigos sobre História Militar e os encaminhando ao meu filho, o Veterano Capitão de Mar e Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, que desde a fundação da FAHIMTB criou e administra meu site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br). Desenvolvimento rápido de meus Livros e Plaquetas, graças aos seus notáveis conhecimentos de Informática, que aprendeu sem curso e por curiosidade e do uso do Celular, além de realizar meus serviços de administração. Tudo com elevada presteza e dedicação exemplares.

Camila Karen foi minha parceira e do Eng e Ten R2 Art Israel Blajberg no 1º Volume da História do **21º GAG Grupo Monte Bastione** e minha parceira no 2º Volume da **História de 21º GAC e seus ancestrais** com apoio em grande parte em pesquisa 21º GAC Grupo Monte Bastione e não publicada do saudoso Gen Ex Paulo Cesar de Castro, quando comandante do 21º GAC, mas que não tratou da **História do 21º GAC** atual que a realizamos bem como a de seu antecessor na FEB que foi feita pelo Eng e Ten R2 Art Israel Blajberg. E também fizemos o currículo cultural do General Paulo Sérgio, rico em informações culturais. Tarefa facilitada pela digitalização dos originais do General Paulo Sergio de Castro pelo parceiro Israel Blajberg.

Enfim, Camila tornou-se uma valiosa e prestimosa assessora deste historiador e jornalista. Desenvolveu uma boa capacidade e criatividade de fazer as capas de meus Livros e Plaquetas digitais e até estará sendo co-autora de alguns de meus livros digitais.

Esta é a jovem e dedicada Camila Karen que trabalha há 6 anos comigo e que a considero hoje uma espécie de bisneta do coração, pois até o momento não possuo bisnetos. Ela até respondeu todas as minhas perguntas sobre Informática e sobre o uso do Celular. Ela já construiu um belo nome, e votos de que ela continue a enriquecer o seu nome. Pois é muito importante em nossas vidas construir um belo e confiável nome.

A Camila tem sido também minha professora de Informática. Há 24 anos iniciei minha incursão em computação, ao receber de meu filho CMG Carlos Norberto seu velho computador. E hoje consigo digitar, mas me faltam alguns detalhes que a Camila me informa.”